

“Leitura – uma aprendizagem de prazer”

Suzana Vargas



Educar não é ensinar as pessoas a se adaptarem ao mundo. Trata-se de fazer com que compreendam a realidade. Nesse sentido, acredito que a leitura tenha um papel importante na tarefa de mostrar que não é necessário que nos ajustemos à forma como o mundo se apresenta, mas que podemos buscar outras formas de adaptação. Em primeiro lugar, não assumindo a violência, em suas diferentes manifestações, nas nossas práticas cotidianas, nem aceitando reproduzir a desigualdade do mundo nas relações pessoais e profissionais.

Muito antes de pensar tecnicamente um texto — isto é, do ponto de vista literário, do autor, da época histórica a que pertence —, devemos enfatizar as questões humanas que envolvem cada obra com a qual trabalhamos. Essa relação com a vida de cada um de nós fará com que o leitor (professor ou estudante) valorize a leitura. Infelizmente, tenho constatado que os professores, do ensino fundamental ao superior, se preocupam muito com as questões teóricas e históricas da literatura (que, na minha opinião, são as menos importantes), quando deveriam promover a leitura efetiva dos autores abordados.

Meu trabalho, ao longo dos anos, foi o de despertar as pessoas para o que o texto tem de ensinamento, que nos permite entender melhor o mundo e nós mesmos. Por exemplo, quando se lê um texto do poeta português Luís de Camões, que viveu no século XV, tem-se a impressão de que fala da vida atual. Embora trate de questões como o amor, a vida ou a sociedade de sua época, percebemos que, ainda que tenha ocorrido uma imensa transformação tecnológica desde então, o ser humano permanece o mesmo.

A leitura talvez necessite ser percebida de outra maneira, mais sensível e capaz de descobrir o que tem de melhor. Embora a teorização, o historicismo ou a técnica sejam dimensões importantes, o prazer da leitura se obtém a partir do contato com qualquer tipo de texto — literário ou não. É essencial expandir o trabalho de leitura para fora das salas de aula, como, por exemplo, em eventos, bibliotecas, centros culturais, tratando do texto como se fosse uma conversa. Precisamos repensar as questões que dizem respeito à leitura — como pode ser melhor trabalhada, envolvendo as pessoas de maneira mais profunda.

A partir de minha prática em sala de aula, criei o projeto “Rodas de Leitura”, que se propõe a trabalhar com textos lidos em voz alta e manter uma conversa a respeito do seu enredo. Não se trata de uma aula ou de uma conferência, mas de uma conversa informal. O texto literário é muito rico porque oferece vários níveis de possibilidades de enfoque, mas exige um professor-leitor. O grande problema, entretanto, é que os professores leem pouco e mal. Considero que seja fundamental trabalhar em grupo, através das rodas de leitura, e que o professor escolha textos de que goste de ler, despojando-se do aparato pedagógico que trazemos em nossa formação acadêmica.